



IV Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica

IV EnICT

ISSN: 2526-6772

IFSP – Câmpus Araraquara

24 e 25 de outubro de 2019



## PRAÇA DA CONCHA ACÚSTICA: UMA ANÁLISE ESPACIAL DE CONDIÇÕES E ACESSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE MELHORIAS

ISADORA SUMAN DE LIMA FELIX<sup>1</sup>,  
RAQUEL RIBEIRO DE SOUZA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna do curso técnico concomitante em eventos, Bolsista PIBIFSP, IFSP Campus Avaré, isadora.suman@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora orientadora, IFSP Campus Avaré, raquel.ribeiro@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Turismo 6.13.00.00-4

**RESUMO:** As praças públicas são lugares que remetem ao descanso, ao lazer e que promovem a sociabilidade. Considerando que os indivíduos que as frequentam possuem características diversas, faz-se necessário analisar os aspectos intrínsecos desses espaços que podem prejudicar o uso e a prática de lazer. Nesse sentido, esse estudo, selecionou como objeto de análise a Praça da Concha Acústica, no município de Avaré, e utilizou-se do material de apoio denominado “*checklist* de acessibilidade” e uma ficha de avaliação qualitativa para realizar o estudo de campo in loco. O objetivo geral foi avaliar os equipamentos e a infraestrutura disponíveis para os frequentadores da praça. O objetivo específico foi levantar dados que indicassem os pontos de melhoria para proporcionar funcionalidade nas práticas de lazer no local. Os resultados obtidos demonstraram que a ausência de manutenção contínua resulta em equipamentos obsoletos e estruturas menos acessíveis. Observou-se a necessidade de uma intervenção dos órgãos públicos responsáveis pelo espaço analisado para concretizar a realização de melhorias, dentre elas, a substituição de equipamentos inutilizados e a adaptação de estruturas para torná-las acessíveis para todos os frequentadores, além da necessidade da inserção de equipamentos que atendam a todas as faixas etárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** EQUIPAMENTOS; ESPAÇO PÚBLICO; LAZER.

### INTRODUÇÃO

As praças podem ser definidas como espaços públicos livres de construção, com o intuito de promover o lazer, através de formas de recriação, eventos atrativos, espaços para relaxar, interação social, interligação e preservação da natureza, entre outros, sem sair do ambiente urbano.

Para Mazzei, Colesanti e Santos (2007), as principais funções dos espaços livres de construção são: recreativa, educativa, ecológica e estética ou paisagístico-integradora, com a finalidade de dar oportunidade ao cidadão satisfazer suas necessidades de ocupação do tempo livre. Entretanto, para a realização de tais atividades é necessário que o espaço e os equipamentos estejam adequados para o uso para que dessa forma esses locais não percam sua relevância para os frequentadores devido aos descuidos que podem gerar desconfortos.

Esse estudo apresenta através de um levantamento de dados, uma avaliação das condições gerais da Praça da Concha Acústica localizada na Estância Turística de Avaré, São Paulo, seguida de apontamentos sobre as possíveis melhorias necessárias para um atendimento adequado às necessidades de todos os frequentadores. A opção por selecionar essa área se deu devido ao fato da mesma representar um espaço de importância artística-cultural para cidade, promovendo a interligação da arte com o lazer e a hospitalidade, pois, a concha acústica é um equipamento cênico que visa refletir o som que se localiza dentro da cobertura para a platéia, permitindo assim uma maior proximidade do público com as apresentações realizadas.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para definir as praças e as suas funções na vida urbana brasileira, Macedo e Robba (2003, p.17) consideraram duas premissas básicas, o uso e a acessibilidade do espaço, para chegar ao seguinte conceito:

“praças são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”.

Os primeiros indícios de espaços como as praças, surgiram na Grécia por intermédio da Ágora, que era um local aberto, utilizado para atividades de democracia, onde as pessoas se reuniam para debater questões políticas e sociais (VIERO & FILHO, 2009 APUD MACEDO & ROBBA, 2002). Com o decorrer dos anos, as praças públicas foram tomando o formato que é apresentado nos dias de hoje, porém ainda mantêm sua importância para o cotidiano urbano (VIERO & FILHO, 2009 APUD ANGELIS ET AL., 2004).

Os benefícios trazidos pelas praças públicas decorrem tanto da vegetação, quanto de aspectos subjetivos relacionados à sua existência, como a influência positiva no psicológico da população, proporcionada pelo contato com a área verde e/ou pelo uso do espaço para o convívio social. (VIERO & FILHO, 2009 APUD MACEDO & ROBBA, 2002).

Segundo Vieiro e Filho (2009, p. 2) as praças também contribuem para uma

“melhoria na ventilação e aeração urbana; melhoria da insolação de áreas mais adensadas; as árvores promovem o sombreamento das ruas e seus canteiros não irradiam tanto calor como o asfalto ou piso de concreto, propiciando o controle da temperatura; a cobertura vegetal permite a melhoria na drenagem das águas pluviais e a proteção do solo contra a erosão”.

Além disso, as praças públicas podem oferecer oportunidades de práticas de lazer, conceito esse que segundo Dumazedier (1973) diz respeito às atividades realizadas no tempo livre dos indivíduos estimulando sua capacidade criativa, promovendo descanso, diversão, recreação, entretenimento, interação social e voluntária com outros indivíduos.

Essas ocupações são classificadas como atividades físicas, manuais, intelectuais, artísticas, sociais e turísticas (DUMAZEDIER, 1973). Considerando o uso do tempo livre em praças públicas todas as modalidades de atividades citadas são possíveis, pois normalmente esses espaços são utilizados pela população local para caminhadas, uso de academias ao ar livre, uso de equipamentos de recreação infantil, feiras de artesanato, shows, eventos comunitários, e podem representar atrativos turísticos para visitantes.

Entretanto, de acordo com Harada, Pedreira, e Andreoti (2003), esses ambientes não são considerados totalmente seguros por muitas vezes não obedecerem às normas de segurança. O que pode ser um fator influenciador negativo e capaz de reduzir a frequência das pessoas nesses ambientes. Além do quesito segurança, o design desses ambientes pode atrair ou repelir as pessoas, que de acordo com suas respectivas estruturas podem influenciar no desenvolvimento de habilidades sociais, como os equipamentos que se forem multifuncionais ganham preferência por permitirem mais oportunidades de brincar e de realizar atividades físicas.

Para Gonçalves et al., (2006, p. 7-8)

“um espaço público de lazer não deve limitar as possibilidades de apropriação, oferecendo diversas vivências lúdicas, tanto coletivas quanto individuais. São essas diversidades de experiências que possibilitam aos sujeitos uma resignificação dos espaços fazendo com que os mesmos possam entender a importância dessas práticas para o desenvolvimento de suas relações sociais [...]. No que tange a manutenção, acreditamos que, tão importante quanto à disponibilização de novos espaços públicos de lazer, é a necessidade do desenvolvimento de políticas de recuperação e manutenção dos espaços já disponíveis no meio urbano, pois a falta de cuidados com as praças influencia diretamente no uso, dificultando a apropriação efetiva por parte dos usuários.”

Cabe ressaltar que o projeto de lei nº126/2018, do município de Avaré, que dispõem sobre a gestão participativa das praças, estabelece que essas áreas proporcionem “[...] lazer, convivência e recreação para a população” (AVARÉ, 2018, s.p).

É com base nesse referencial teórico, que o presente estudo buscou responder ao seguinte questionamento: A Praça da Concha Acústica possui condições, físicas, estruturais, de acessibilidade e de equipamentos, de modo a fornecer a prática de lazer para os usuários de forma qualitativa? Para na sequência pontuar ações de melhorias para aprimorar a experiência de lazer dos frequentadores desse espaço público.

## METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado foi inicialmente a realização de pesquisa bibliográfica sobre os temas abordados: praças públicas Mazzei, Colesanti e Santos (2007), Macedo e Robba (2003), Vieiro e Angelis, et al., (2004), Filho (2009), Harada, Pedreira, e Andreoti (2003), Gonçalves et al., (2006); e acessibilidade (DISCHINGER et al, 2004). Na sequência foi realizada a pesquisa de campo in loco, momento em que foi aplicado o “*checklist* acessibilidade” (DISCHINGER et al., 2004) e uma ficha de avaliação qualitativa (ANGELIS; CASTRO; NETO, 2004) para atribuição de notas de 0,0 a 4,0 que corresponderam respectivamente à: de 0 à 0,5 – péssimo; de 0,5 à 1,5 – ruim; de 1,5 à 2,5 – regular; de 2,5 à 3,5 – bom; e de 3,5 à 4,0 – ótimo. Os itens avaliados foram: a presença ou ausência de semáforos nas via, sinalização sonora para travessia e foco de acionamento para pedestres, condições ergonômicas e de acessibilidade das áreas de circulação e dos mobiliários, presença ou ausência de escadas e rampas, estacionamento, banheiros e bebedouros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o apoio dos materiais metodológicos e com base na análise dos resultados obtidos através da pesquisa de campo, tornou-se possível a observação de aspectos intrínsecos a estrutura e aos equipamentos disponíveis na área de estudo e indicar pontos que indicam melhorias em suas condições de uso, conforme descrito abaixo:

**Quadro 1: Elementos avaliados e apontamentos de melhorias na Praça da Concha Acústica, Avaré – SP**  
Fonte: As autoras, 2019.

<b>Semáforos</b>	<b>Avaliação:</b> Regular (2,5) <b>Pontos a serem melhorados:</b> Existem semáforos nos dois lados da via, porém esses não possuem sinalização sonora para indicar quando está aberto. Não existe foco de acionamento para travessia do pedestre e a direcional rebaixada não consta em um dos lados em que há faixa de travessia.
<b>Áreas de circulação</b>	<b>Avaliação:</b> Ruim (1,5) <b>Pontos a serem melhorados:</b> Não possuem pisos antiderrapantes, piso tátil direcional e não são livres de interferências, pois, há postes de sinalização e desníveis superiores a 15 milímetros, que podem constituir perigo aos usuários. Essas interferências não estão devidamente sinalizadas de modo a evitar acidentes. Não se encontram rampas ou equipamentos eletromecânicos para permitir o pleno acesso dos passeios à praça.
<b>Mobiliário de estar</b>	<b>Avaliação:</b> Ruim (1,5) <b>Pontos a serem melhorados:</b> Além de não contar com assentos para cadeirantes, obesos, pessoas com mobilidade reduzida e seus acompanhantes, encontra-se dentro da faixa livre de circulação constituindo obstáculos e contribuindo com o aumento da probabilidade de acidentes, devido à ausência sinalização tátil no piso indicando sua localização para as pessoas com restrição visual.
<b>Escadas</b>	<b>Avaliação:</b> Bom (3,0) <b>Pontos a serem melhorados:</b> Existe somente para acesso a Concha acústica, não comprometendo os demais espaços da praça. O lance máximo de 19 degraus, e seus primeiros e últimos degraus estão a uma distância de no mínimo 30 centímetros da área de circulação, não possuem patamares e possui largura de no mínimo 1,20

	metros Os degraus dessas escadas estão todos dispostos paralelamente entre si, possuem espelhos fechados com tamanho e profundidade inferior ao recomendado.
<b>Rampa</b>	<b>Avaliação:</b> Regular (2,5) <b>Pontos a serem melhorados:</b> A rampa existente possui piso firme, mas, não antiderrapante e não possui largura mínima de 1,20 metros e nem sinalização tátil de alerta no início e no término.
<b>Estacionamento</b>	<b>Avaliação:</b> Bom (3,0) <b>Pontos a serem melhorados:</b> As vagas de estacionamento comuns se encontram externas a praça, assim como as para deficientes que estão devidamente sinalizadas com o símbolo internacional de acessibilidade no piso, entretanto, não estão localizadas de forma a evitar a circulação entre veículos e não possuem rampa ou elevador que permita acesso às entradas.
<b>Banheiros e bebedouros</b>	<b>Avaliação:</b> Péssimo (0,0) <b>Pontos a serem melhorados:</b> Inserir banheiros e bebedouros na praça.

Os resultados obtidos demonstraram que a ausência de manutenção contínua resulta em equipamentos obsoletos e estruturas menos acessíveis. Observou-se a necessidade de uma intervenção dos órgãos públicos responsáveis pelo espaço analisado para concretizar a realização de melhorias, dentre elas, a substituição de equipamentos inutilizados e a adaptação de estruturas para torná-las acessíveis para todos os frequentadores, além da necessidade da inserção de equipamentos que atendam a todas as faixas etárias.

## CONCLUSÕES

Considerando o fato das praças ocuparem um espaço de importância na vida das pessoas, possibilitando o uso do tempo livre para práticas de lazer, descanso, conexão com a natureza e interação social, é que surge a necessidade de valorização desses ambientes que pode se dar por intermédio de estudos como este.

Conclui-se, portanto, ser imprescindível o estabelecimento de um diálogo entre instituições de ensino que produzem pesquisas e os órgãos públicos responsáveis pela gestão e manutenção de praças públicas municipais para que dessa maneira sejam efetuadas intervenções assertivas no sentido de proporcionar uma experiência de lazer significativa e acessível aos frequentadores desses espaços.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que é quem possibilita grandes oportunidades como essa, à instituição de ensino da qual faço parte e a professora orientadora que foram canais para que esse estudo pudesse ser concretizado.

## REFERÊNCIAS

ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M.; NETO, G. A. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. Maringá: **Engenharia Civil**, 2004, p. 57-59.

AVARÉ. Câmara de vereadores da Estância Turística de Avaré. **Projeto de Lei nº126/2018**. Avaré, 2018.

DISCHINGER, M.; BINS ELY, V. H. M.; PIARDI, S. M. D. G. **Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos**: programa de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas edificações de uso público. Florianópolis: [s.n.], 2009.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

GONÇALVES, F. S de et al. **As praças que a gente viu! As praças que a gente quer!** UFPR, CELPS, Rede CEDES, Curitiba, 2006, p

HARADA, M.J., PEDREIRA, M. L., ANDREOTI, J. T. (2003). Segurança com brinquedos de parques infantis: Uma introdução ao problema. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 11(3), 383-386.

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

MAZZEI, K.; COLSESANTI, M.T.M.; SANTOS, D.G. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia - MG, 19 (1), p33-43, jun.. 2007.

VIERO, V. C., BARBOSA FILHO, L. C. Praça pública: Origem, conceito e função. **Jornada de Pesquisa e Extensão** 2009, ULBRA Santa Maria. p. 1-3. Disponível em: <[https://www.academia.edu/15176779/PRA%C3%87AS\\_P%C3%9ABLICAS\\_ORIGEM\\_CONCEITOS\\_E\\_FUN%C3%87%C3%95ES](https://www.academia.edu/15176779/PRA%C3%87AS_P%C3%9ABLICAS_ORIGEM_CONCEITOS_E_FUN%C3%87%C3%95ES)> Acesso em: 15/09/2019 às 14h26.